



Internacionalização da Educação e Formação: desafios e oportunidades do programa Erasmus+ em Portugal

Diogo Lourenço(coord.)

Cosmin Nada

Cristina Sin

Joyce Aguiar

Luís Fernandes

Orlanda Tavares

Ricardo Biscaia

09 de maio 2024

Introdução



- ◆ Estudo que surge no quadro do mandato da Agência Nacional para a Gestão do Erasmus+ Educação e Formação (ANE+EF) para incentivar a participação das entidades de educação e formação em atividades de internacionalização.
- ◆ Este relatório, desenvolvido por uma equipa multidisciplinar da Universidade do Porto e encomendado pela ANE+EF, avalia a fase 2014-2020 e analisa a internacionalização das entidades de educação e formação em Portugal, oferecendo uma análise ampla e recomendações para futuras melhorias.
- ◆ O estudo incluiu métodos quantitativos e qualitativos, abordando entidades beneficiárias do Erasmus+ 2014-2020 e outras entidades dos setores da educação e formação.

Objetivos

1. Compreender os entendimentos, abordagens, estratégias e fontes de financiamento de diferentes entidades no que diz respeito à internacionalização.

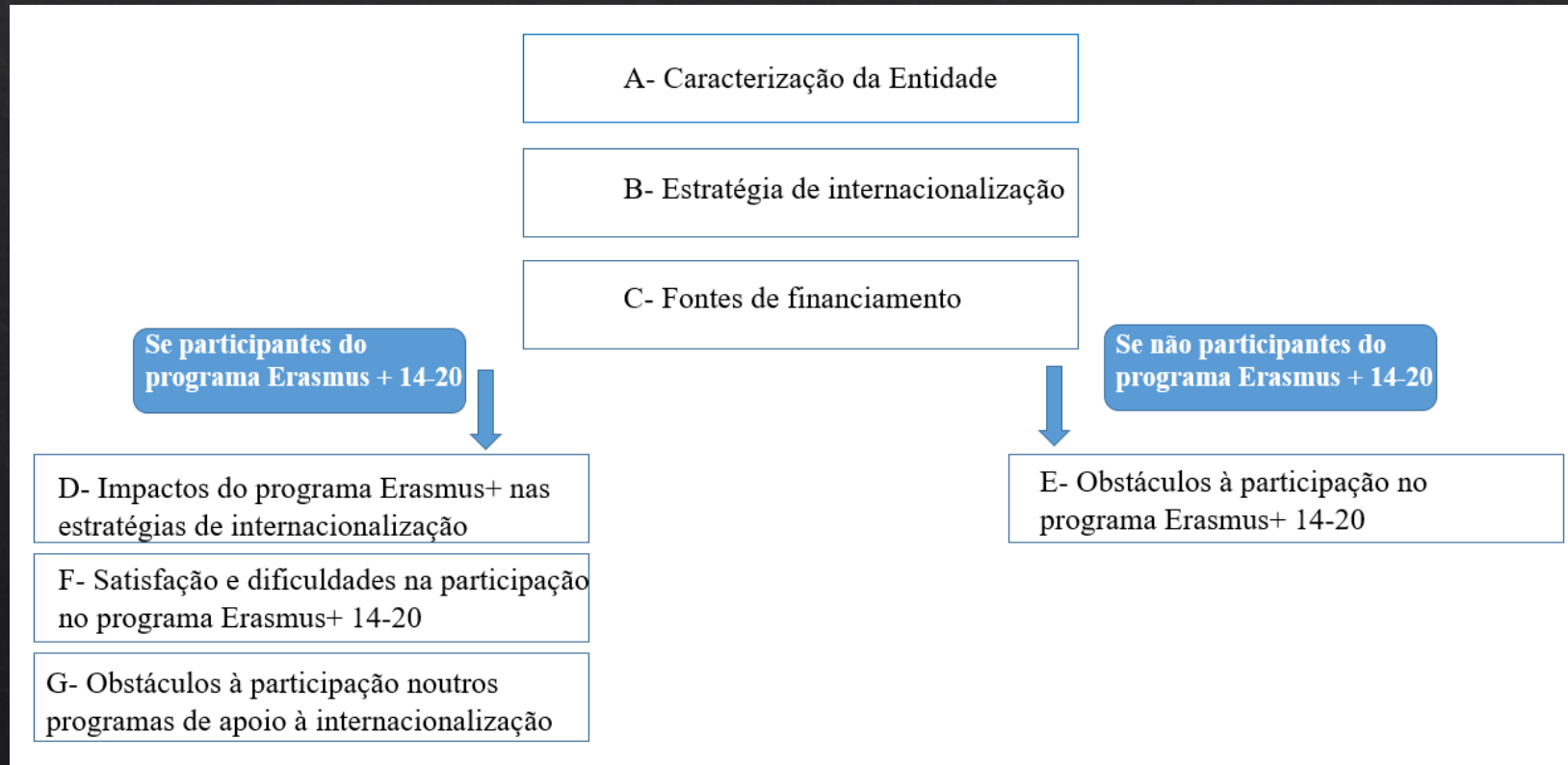
2. Analisar a evolução e os impactos do Programa Erasmus+ 14-20 nas entidades de educação e formação em Portugal.

3. Identificar desafios e potencialidades para elaborar um conjunto de recomendações para a Agência, bem como para as entidades de educação e formação.



**Metodologia
Estudo
Quantitativo**

Metodologia Inquérito



- Foi realizado um inquérito por questionário, com vista à abordagem censitária de toda a população relevante para o estudo.

O inquérito teve como inspiração o barómetro da European Association for International Education (EAIE), para a identificação de um conjunto delimitado de estratégias de internacionalização, e beneficiou do diálogo com a ANE+EF e do pré-teste a algumas entidades.

Metodologia Inquérito

- Universo: Entidades beneficiárias do programa Erasmus+ 14-20, ou, caso não sejam, entidades cuja atividade principal seja educação e formação
 - Consideraram-se as entidades com autonomia para concorrer ao Erasmus+ (Agrupamentos de Escolas no não-superior; Instituições e entidades instituidoras no Ensino Superior)
- Os contactos foram compilados através de um conjunto de fontes de informação, resumidos no quadro seguinte
 - Durante o trabalho de campo, houve muita dificuldade no contacto direto às não-beneficiárias, uma vez que a lista de contactos da DGEEC se encontrava bastante desatualizada.

Fonte de Informação	Número de Contactos
Rede de Escolas DGEEC – Depois da remoção de duplicados, escolas pertencentes a um Agrupamento de escolas, e escolas sem contacto de e-mail (número muito reduzido)	3821 Entidades
Entidades de Ensino Superior e Cooperativas de Ensino Superior	95 Entidades
Lista de beneficiárias (proponentes e parceiras) Erasmus+ 14-20	1349 Entidades
Total de entidades contactadas – Depois de retirados os duplicados e aproveitados os contactos de ambas as fontes.	4665 Entidades

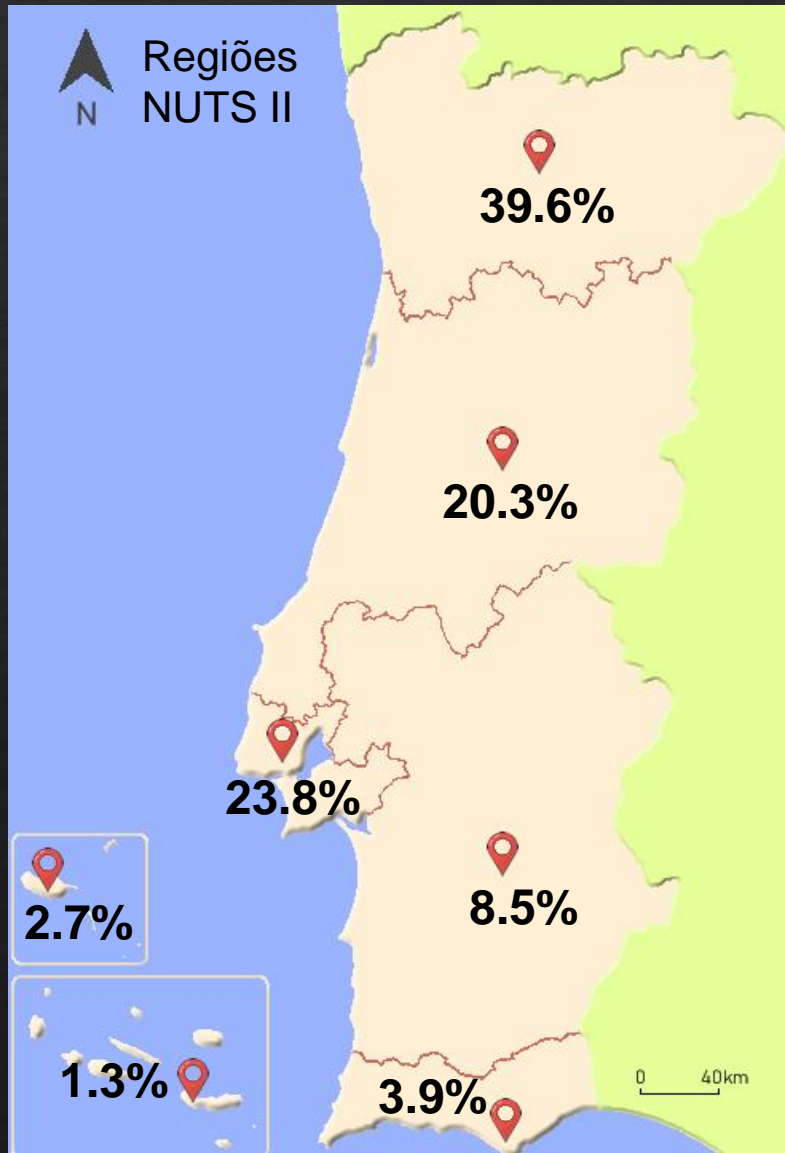
Metodologia Inquérito

- Por isso, o trabalho de campo foi complementado com alguma pesquisa manual de contactos de e-mail nos sites de escolas, bem como se realizaram chamadas de apelo à participação das entidades.
- O trabalho de campo ocorreu entre 15 de março e 11 de abril de 2023, tendo as chamadas telefónicas arrancado a 22 de março.
- O questionário foi implementado através da Plataforma LimeSurvey com um link por entidade, o que permitia o retomar de respostas e impedia o registo de duplicados.
- Assim, o inquérito por questionário permitiu a obtenção de 747 respostas válidas.
- A análise dos resultados foi feita recorrendo à estatística descritiva. A exceção foi a realização de duas regressões lineares, com vista à melhor compreensão dos determinantes da internacionalização e das fontes de financiamento.

Secções do Inquérito

- A – Caracterização da Entidade – área de atuação, natureza, dimensão, localização, e estatuto perante programas de internacionalização (2007-2013) e (2014-2020).
- B – Estratégias de internacionalização – Internacionalização como objetivo estratégico, responsável pela estratégia e atividades, internacionalização no plano de atividades e missão, atividades de internacionalização, motivações e desafios à internacionalização, conhecimento e benefício das ações 14-20, áreas geográficas de interesse.
- C – Fontes de Financiamento – Peso do orçamento dedicado à internacionalização, identificação das fontes usadas para a internacionalização, cruzamento das fontes com as atividades.
- D – Impactos do programa Erasmus+ nas estratégias (financiados) – Avaliação do impacto, e da longevidade e sentido dos impactos.
- E – Obstáculos à participação (Não financiados) – razões para não-participação, ações que fomentariam a participação.
- F – Satisfação e dificuldades da Participação (financiados) – Dificuldades na candidatura, avaliação da própria entidade no programa, participação futura).

A – Caracterização da entidade



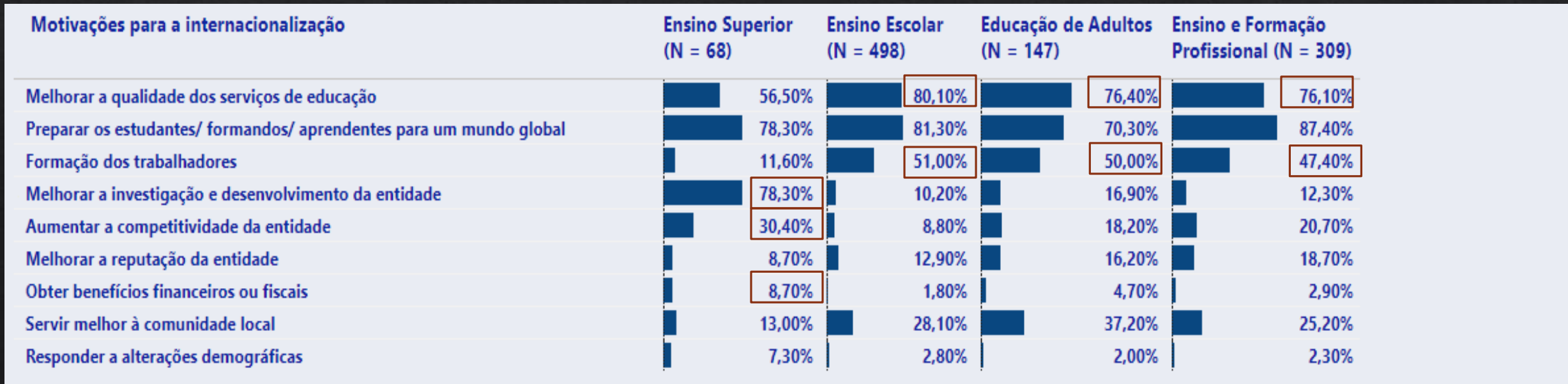
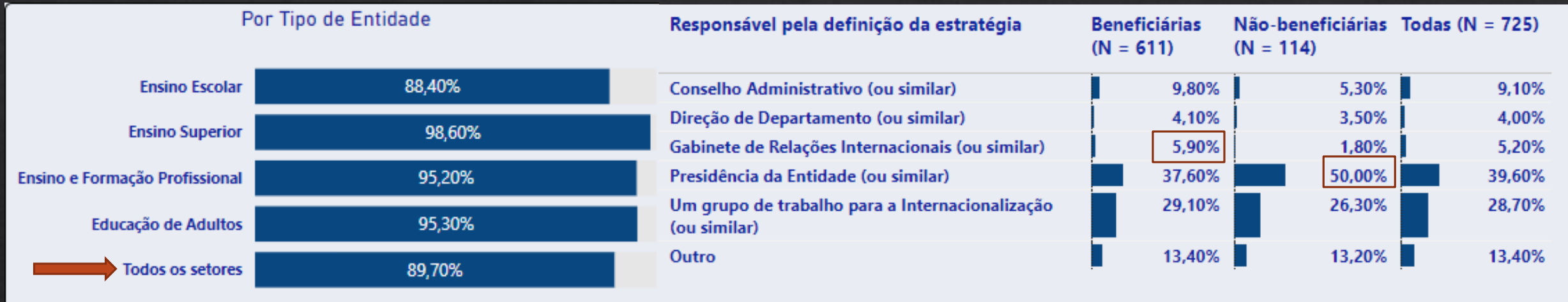
Caracterização da entidade

Estatuto	Todos os setores	Ensino Superior	Ensino Escolar	Ed. de Adultos	EFP
Não	16.5%	2.9%	19.7%	9.5%	10.3%
Sim, apenas como instituição coordenadora	38.6%	14.5%	43.6%	34.5%	35.8%
Sim, apenas como instituição parceira e/ou de acolhimento	9.1%	2.9%	6.0%	14.9%	13.5%
Sim, tanto como instituição coordenadora como parceira e/ou de acolhimento	35.9%	79.7%	30.7%	41.2%	40.3%
Total (N)	747	69	487	148	310



Estudo quantitativo

Estratégias de Internacionalização



Atividades	Não beneficiárias			Beneficiárias		
	Não realiza	Não prioritária	Prioritária	Não realiza	Não prioritária	Prioritária
Mobilidade internacional ou intercâmbio de estudos de estudantes/formandos/ aprendentes	58.2%	4.9%	36.9%	15.1%	5.5%	79.4%
Captação de estudantes/formandos/aprendentes estrangeiros	87.6%	5.0%	7.4%	70.7%	10.6%	18.7%
Recrutamento de trabalhadores estrangeiros	88.6%	6.5%	4.9%	88.7%	7.6%	3.7%
Mobilidade internacional (temporária) de staff para formação ou ensino	68.9%	5.7%	35.4%	26.5%	11.5%	62.0%
Formação de staff para a internacionalização	87.7%	2.5%	9.8%	74.7%	5.9%	19.4%
Internacionalização dos currículos	93.4%	2.5%	4.1%	88.0%	3.6%	8.4%
Ensino à distância/online/híbrido	81.8%	14.0%	4.1%	75.5%	12.8%	11.7%
Criação de oportunidades de formação em língua estrangeira	70.8%	9.2%	20.0%	63.2%	7.5%	29.3%
Melhorar a posição da entidade em rankings relevantes	86.1%	3.3%	10.7%	81.3%	5.0%	13.7%
Criação de programas conjuntos	86.1%	3.3%	10.7%	74.4%	6.9%	18.8%
Desenvolvimento de parcerias com instituições de outros países (transformação e inovação institucional, partilha de boas práticas etc.)	55.3%	5.7%	39.0%	25.2%	5.6%	69.2%
Participação em projetos e redes com parceiros de outros países	52.8%	5.7%	41.5%	21.9%	6.3%	71.9%
Publicação de investigação em revistas estrangeiras com parceiros de outros países	97.6%	0.8%	1.6%	85.6%	4.5%	9.9%
Educação além-fronteiras (franchising, twinning, campus no estrangeiro)	78.9%	4.1%	17.1%	83.6%	6.0%	10.4%
Cooperação para o desenvolvimento (apoio a outros países e estudantes com menos oferta formativa e possibilidades)	87.8%	4.9%	7.3%	79.1%	6.3%	14.7%
Total (N)		123			617	

Atividades	Não beneficiárias			Beneficiárias		
	Não realiza	Não prioritária	Prioritária	Não realiza	Não prioritária	Prioritária
Mobilidade internacional ou intercâmbio de estudos de estudantes/formandos/ aprendentes	58.2%	4.9%	36.9%	15.1%	5.5%	79.4%
Captação de estudantes/formandos/aprendentes estrangeiros	87.6%	5.0%	7.4%	70.7%	10.6%	18.7%
Recrutamento de trabalhadores estrangeiros	88.6%	6.5%	4.9%	88.7%	7.6%	3.7%
Mobilidade internacional (temporária) de staff para formação ou ensino	68.9%	5.7%	35.4%	26.5%	11.5%	62.0%
Formação de staff para a internacionalização	87.7%	2.5%	9.8%	74.7%	5.9%	19.4%
Internacionalização dos currículos	93.4%	2.5%	4.1%	88.0%	3.6%	8.4%
Ensino à distância/online/híbrido	81.8%	14.0%	4.1%	75.5%	12.8%	11.7%
Criação de oportunidades de formação em língua estrangeira	70.8%	9.2%	20.0%	63.2%	7.5%	29.3%
Melhorar a posição da entidade em rankings relevantes	86.1%	3.3%	10.7%	81.3%	5.0%	13.7%
Criação de programas conjuntos	86.1%	3.3%	10.7%	74.4%	6.9%	18.8%
Desenvolvimento de parcerias com instituições de outros países (transformação e inovação institucional, partilha de boas práticas etc.)	55.3%	5.7%	39.0%	25.2%	5.6%	69.2%
Participação em projetos e redes com parceiros de outros países	52.8%	5.7%	41.5%	21.9%	6.3%	71.9%
Publicação de investigação em revistas estrangeiras com parceiros de outros países	97.6%	0.8%	1.6%	85.6%	4.5%	9.9%
Educação além-fronteiras (franchising, twinning, campus no estrangeiro)	78.9%	4.1%	17.1%	83.6%	6.0%	10.4%
Cooperação para o desenvolvimento (apoio a outros países e estudantes com menos oferta formativa e possibilidades)	87.8%	4.9%	7.3%	79.1%	6.3%	14.7%
Total (N)		123			617	

Atividades	Não beneficiárias			Beneficiárias		
	Não realiza	Não prioritária	Prioritária	Não realiza	Não prioritária	Prioritária
Mobilidade internacional ou intercâmbio de estudos de estudantes/formandos/ aprendentes	58.2%	4.9%	36.9%	15.1%	5.5%	79.4%
Captação de estudantes/formandos/aprendentes estrangeiros	87.6%	5.0%	7.4%	70.7%	10.6%	18.7%
Recrutamento de trabalhadores estrangeiros	88.6%	6.5%	4.9%	88.7%	7.6%	3.7%
Mobilidade internacional (temporária) de staff para formação ou ensino	68.9%	5.7%	35.4%	26.5%	11.5%	62.0%
Formação de staff para a internacionalização	87.7%	2.5%	9.8%	74.7%	5.9%	19.4%
Internacionalização dos currículos	93.4%	2.5%	4.1%	88.0%	3.6%	8.4%
Ensino à distância/online/híbrido	81.8%	14.0%	4.1%	75.5%	12.8%	11.7%
Criação de oportunidades de formação em língua estrangeira	70.8%	9.2%	20.0%	63.2%	7.5%	29.3%
Melhorar a posição da entidade em rankings relevantes	86.1%	3.3%	10.7%	81.3%	5.0%	13.7%
Criação de programas conjuntos	86.1%	3.3%	10.7%	74.4%	6.9%	18.8%
Desenvolvimento de parcerias com instituições de outros países (transformação e inovação institucional, partilha de boas práticas etc.)	55.3%	5.7%	39.0%	25.2%	5.6%	69.2%
Participação em projetos e redes com parceiros de outros países	52.8%	5.7%	41.5%	21.9%	6.3%	71.9%
Publicação de investigação em revistas estrangeiras com parceiros de outros países	97.6%	0.8%	1.6%	85.6%	4.5%	9.9%
Educação além-fronteiras (franchising, twinning, campus no estrangeiro)	78.9%	4.1%	17.1%	83.6%	6.0%	10.4%
Cooperação para o desenvolvimento (apoio a outros países e estudantes com menos oferta formativa e possibilidades)	87.8%	4.9%	7.3%	79.1%	6.3%	14.7%
Total (N)		123			617	

Desafios e obstáculos	Ensino Superior	Ensino Escolar	Educação de Adultos	EFP	Todos os setores
Falta de alinhamento da gestão de topo da minha entidade com a estratégia de internacionalização	2.18	1.85	1.74	1.81	1.92
Falta de recursos financeiros próprios	3.46	3.70	3.55	3.50	3.65
Falta de recursos humanos	3.64	2.78	2.91	2.97	2.97
Falta de fluência em línguas estrangeiras do staff e estudantes/formandos/ aprendentes	3.02	2.97	2.91	3.04	2.98
Indisponibilidade ou resistência para a mobilidade	2.94	2.67	2.71	2.67	2.69
Falta de competências interculturais do staff	2.49	2.20	2.10	2.15	2.19
Falta de competências técnicas do staff	2.26	2.13	1.97	1.99	2.07
Entendimentos simplistas ou redutores do que é a internacionalização por parte do staff e estudantes/formandos/aprendentes	2.77	2.63	2.40	2.49	2.59
Falta de empenho por parte do staff	2.39	2.19	2.03	2.10	2.17
Falta de reconhecimento da entidade dos esforços de internacionalização dos trabalhadores	2.44	2.05	1.96	2.05	2.09
Falta de motivação dos estudantes/formandos/aprendentes em participar em atividades de internacionalização	2.89	1.99	2.19	2.06	2.13
Fraca capacidade da entidade para estabelecer parcerias com instituições estrangeiras	1.86	2.01	1.78	1.95	2.01
Falta de notoriedade de Portugal, no contexto global, para estabelecer parcerias	2.38	1.88	1.79	1.84	1.92
Falta de recursos financeiros externos (e.g. programas, fundos europeus)	3.24	2.96	2.83	2.82	2.98
Alta concorrência para obtenção de financiamento externo	3.66	3.47	3.68	3.44	3.49
Falta de notoriedade de Portugal, no contexto global, como destino atrativo para a mobilidade	2.22	1.86	1.73	1.82	1.90
Existência de barreiras legais ou burocráticas a nível nacional	3.33	2.74	2.51	2.60	2.74
Ausência de alinhamento entre os sistemas de ensino (e.g. reconhecimento de graus, de disciplinas)	3.03	2.51	2.43	2.61	2.59
Falta de articulação/ cooperação entre as entidades para uma estratégia de internacionalização comum	3.40	2.61	2.74	2.63	2.70
Total (N)	50	348	133	288	747

Desafios e obstáculos	Ensino Superior	Ensino Escolar	Educação de Adultos	EFP	Todos os setores
Falta de alinhamento da gestão de topo da minha entidade com a estratégia de internacionalização	2.18	1.85	1.74	1.81	1.92
Falta de recursos financeiros próprios	3.46	3.70	3.55	3.50	3.65
Falta de recursos humanos	3.64	2.78	2.91	2.97	2.97
Falta de fluência em línguas estrangeiras do staff e estudantes/formandos/ aprendentes	3.02	2.97	2.91	3.04	2.98
Indisponibilidade ou resistência para a mobilidade	2.94	2.67	2.71	2.67	2.69
Falta de competências interculturais do staff	2.49	2.20	2.10	2.15	2.19
Falta de competências técnicas do staff	2.26	2.13	1.97	1.99	2.07
Entendimentos simplistas ou redutores do que é a internacionalização por parte do staff e estudantes/formandos/aprendentes	2.77	2.63	2.40	2.49	2.59
Falta de empenho por parte do staff	2.39	2.19	2.03	2.10	2.17
Falta de reconhecimento da entidade dos esforços de internacionalização dos trabalhadores	2.44	2.05	1.96	2.05	2.09
Falta de motivação dos estudantes/formandos/aprendentes em participar em atividades de internacionalização	2.89	1.99	2.19	2.06	2.13
Fraca capacidade da entidade para estabelecer parcerias com instituições estrangeiras	1.86	2.01	1.78	1.95	2.01
Falta de notoriedade de Portugal, no contexto global, para estabelecer parcerias	2.38	1.88	1.79	1.84	1.92
Falta de recursos financeiros externos (e.g. programas, fundos europeus)	3.24	2.96	2.83	2.82	2.98
Alta concorrência para obtenção de financiamento externo	3.66	3.47	3.68	3.44	3.49
Falta de notoriedade de Portugal, no contexto global, como destino atrativo para a mobilidade	2.22	1.86	1.73	1.82	1.90
Existência de barreiras legais ou burocráticas a nível nacional	3.33	2.74	2.51	2.60	2.74
Ausência de alinhamento entre os sistemas de ensino (e.g. reconhecimento de graus, de disciplinas)	3.03	2.51	2.43	2.61	2.59
Falta de articulação/ cooperação entre as entidades para uma estratégia de internacionalização comum	3.40	2.61	2.74	2.63	2.70
Total (N)	50	348	133	288	747

Desafios e obstáculos	Ensino Superior	Ensino Escolar	Educação de Adultos	EFP	Todos os setores
Falta de alinhamento da gestão de topo da minha entidade com a estratégia de internacionalização	2.18	1.85	1.74	1.81	1.92
Falta de recursos financeiros próprios	3.46	3.70	3.55	3.50	3.65
Falta de recursos humanos	3.64	2.78	2.91	2.97	2.97
Falta de fluência em línguas estrangeiras do staff e estudantes/formandos/ aprendentes	3.02	2.97	2.91	3.04	2.98
Indisponibilidade ou resistência para a mobilidade	2.94	2.67	2.71	2.67	2.69
Falta de competências interculturais do staff	2.49	2.20	2.10	2.15	2.19
Falta de competências técnicas do staff	2.26	2.13	1.97	1.99	2.07
Entendimentos simplistas ou redutores do que é a internacionalização por parte do staff e estudantes/formandos/aprendentes	2.77	2.63	2.40	2.49	2.59
Falta de empenho por parte do staff	2.39	2.19	2.03	2.10	2.17
Falta de reconhecimento da entidade dos esforços de internacionalização dos trabalhadores	2.44	2.05	1.96	2.05	2.09
Falta de motivação dos estudantes/formandos/aprendentes em participar em atividades de internacionalização	2.89	1.99	2.19	2.06	2.13
Fraca capacidade da entidade para estabelecer parcerias com instituições estrangeiras	1.86	2.01	1.78	1.95	2.01
Falta de notoriedade de Portugal, no contexto global, para estabelecer parcerias	2.38	1.88	1.79	1.84	1.92
Falta de recursos financeiros externos (e.g. programas, fundos europeus)	3.24	2.96	2.83	2.82	2.98
Alta concorrência para obtenção de financiamento externo	3.66	3.47	3.68	3.44	3.49
Falta de notoriedade de Portugal, no contexto global, como destino atrativo para a mobilidade	2.22	1.86	1.73	1.82	1.90
Existência de barreiras legais ou burocráticas a nível nacional	3.33	2.74	2.51	2.60	2.74
Ausência de alinhamento entre os sistemas de ensino (e.g. reconhecimento de graus, de disciplinas)	3.03	2.51	2.43	2.61	2.59
Falta de articulação/ cooperação entre as entidades para uma estratégia de internacionalização comum	3.40	2.61	2.74	2.63	2.70
Total (N)	50	348	133	288	747

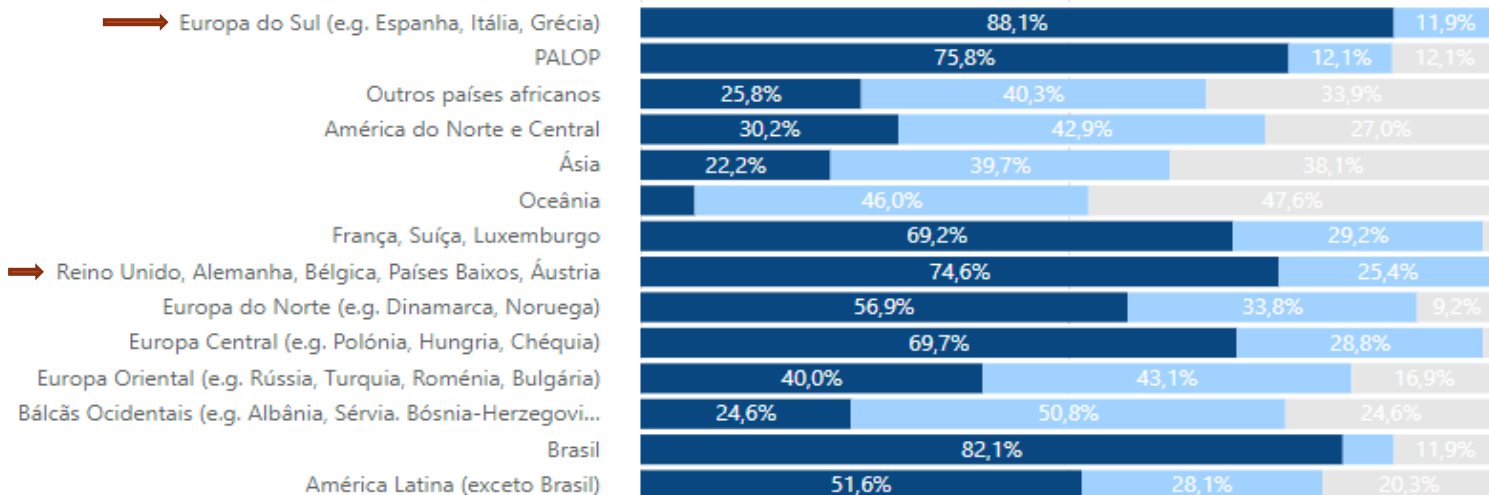
Desafios e obstáculos	Ensino Superior	Ensino Escolar	Educação de Adultos	EFP	Todos os setores
Falta de alinhamento da gestão de topo da minha entidade com a estratégia de internacionalização	2.18	1.85	1.74	1.81	1.92
Falta de recursos financeiros próprios	3.46	3.70	3.55	3.50	3.65
Falta de recursos humanos	3.64	2.78	2.91	2.97	2.97
Falta de fluência em línguas estrangeiras do staff e estudantes/formandos/ aprendentes	3.02	2.97	2.91	3.04	2.98
Indisponibilidade ou resistência para a mobilidade	2.94	2.67	2.71	2.67	2.69
Falta de competências interculturais do staff	2.49	2.20	2.10	2.15	2.19
Falta de competências técnicas do staff	2.26	2.13	1.97	1.99	2.07
Entendimentos simplistas ou redutores do que é a internacionalização por parte do staff e estudantes/formandos/aprendentes	2.77	2.63	2.40	2.49	2.59
Falta de empenho por parte do staff	2.39	2.19	2.03	2.10	2.17
Falta de reconhecimento da entidade dos esforços de internacionalização dos trabalhadores	2.44	2.05	1.96	2.05	2.09
Falta de motivação dos estudantes/formandos/aprendentes em participar em atividades de internacionalização	2.89	1.99	2.19	2.06	2.13
Fraca capacidade da entidade para estabelecer parcerias com instituições estrangeiras	1.86	2.01	1.78	1.95	2.01
Falta de notoriedade de Portugal, no contexto global, para estabelecer parcerias	2.38	1.88	1.79	1.84	1.92
Falta de recursos financeiros externos (e.g. programas, fundos europeus)	3.24	2.96	2.83	2.82	2.98
Alta concorrência para obtenção de financiamento externo	3.66	3.47	3.68	3.44	3.49
Falta de notoriedade de Portugal, no contexto global, como destino atrativo para a mobilidade	2.22	1.86	1.73	1.82	1.90
Existência de barreiras legais ou burocráticas a nível nacional	3.33	2.74	2.51	2.60	2.74
Ausência de alinhamento entre os sistemas de ensino (e.g. reconhecimento de graus, de disciplinas)	3.03	2.51	2.43	2.61	2.59
Falta de articulação/ cooperação entre as entidades para uma estratégia de internacionalização comum	3.40	2.61	2.74	2.63	2.70
Total (N)	50	348	133	288	747

Desafios e obstáculos	Ensino Superior	Ensino Escolar	Educação de Adultos	EFP	Todos os setores
Falta de alinhamento da gestão de topo da minha entidade com a estratégia de internacionalização	2.18	1.85	1.74	1.81	1.92
Falta de recursos financeiros próprios	3.46	3.70	3.55	3.50	3.65
Falta de recursos humanos	3.64	2.78	2.91	2.97	2.97
Falta de fluência em línguas estrangeiras do staff e estudantes/formandos/ aprendentes	3.02	2.97	2.91	3.04	2.98
Indisponibilidade ou resistência para a mobilidade	2.94	2.67	2.71	2.67	2.69
Falta de competências interculturais do staff	2.49	2.20	2.10	2.15	2.19
Falta de competências técnicas do staff	2.26	2.13	1.97	1.99	2.07
Entendimentos simplistas ou redutores do que é a internacionalização por parte do staff e estudantes/formandos/aprendentes	2.77	2.63	2.40	2.49	2.59
Falta de empenho por parte do staff	2.39	2.19	2.03	2.10	2.17
Falta de reconhecimento da entidade dos esforços de internacionalização dos trabalhadores	2.44	2.05	1.96	2.05	2.09
Falta de motivação dos estudantes/formandos/aprendentes em participar em atividades de internacionalização	2.89	1.99	2.19	2.06	2.13
Fraca capacidade da entidade para estabelecer parcerias com instituições estrangeiras	1.86	2.01	1.78	1.95	2.01
Falta de notoriedade de Portugal, no contexto global, para estabelecer parcerias	2.38	1.88	1.79	1.84	1.92
Falta de recursos financeiros externos (e.g. programas, fundos europeus)	3.24	2.96	2.83	2.82	2.98
Alta concorrência para obtenção de financiamento externo	3.66	3.47	3.68	3.44	3.49
Falta de notoriedade de Portugal, no contexto global, como destino atrativo para a mobilidade	2.22	1.86	1.73	1.82	1.90
Existência de barreiras legais ou burocráticas a nível nacional	3.33	2.74	2.51	2.60	2.74
Ausência de alinhamento entre os sistemas de ensino (e.g. reconhecimento de graus, de disciplinas)	3.03	2.51	2.43	2.61	2.59
Falta de articulação/ cooperação entre as entidades para uma estratégia de internacionalização comum	3.40	2.61	2.74	2.63	2.70
Total (N)	50	348	133	288	747

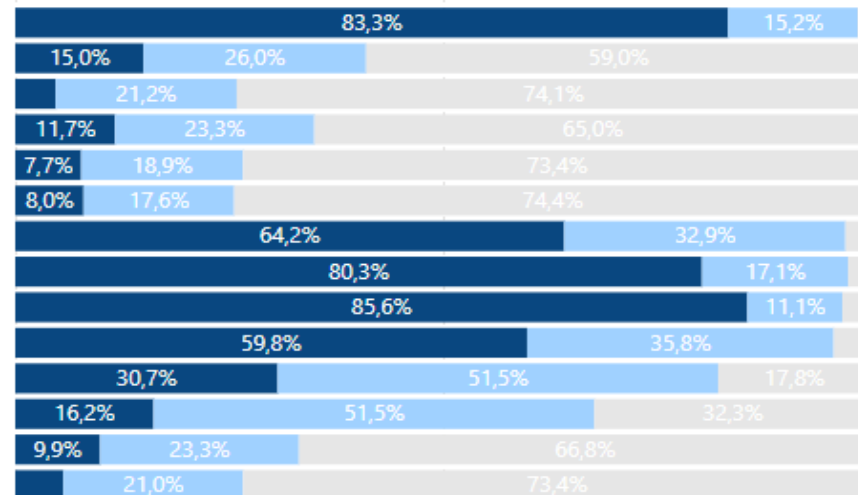
Estratégias de Internacionalização

● Alta prioridade ● Baixa prioridade ● De fora da estratégia

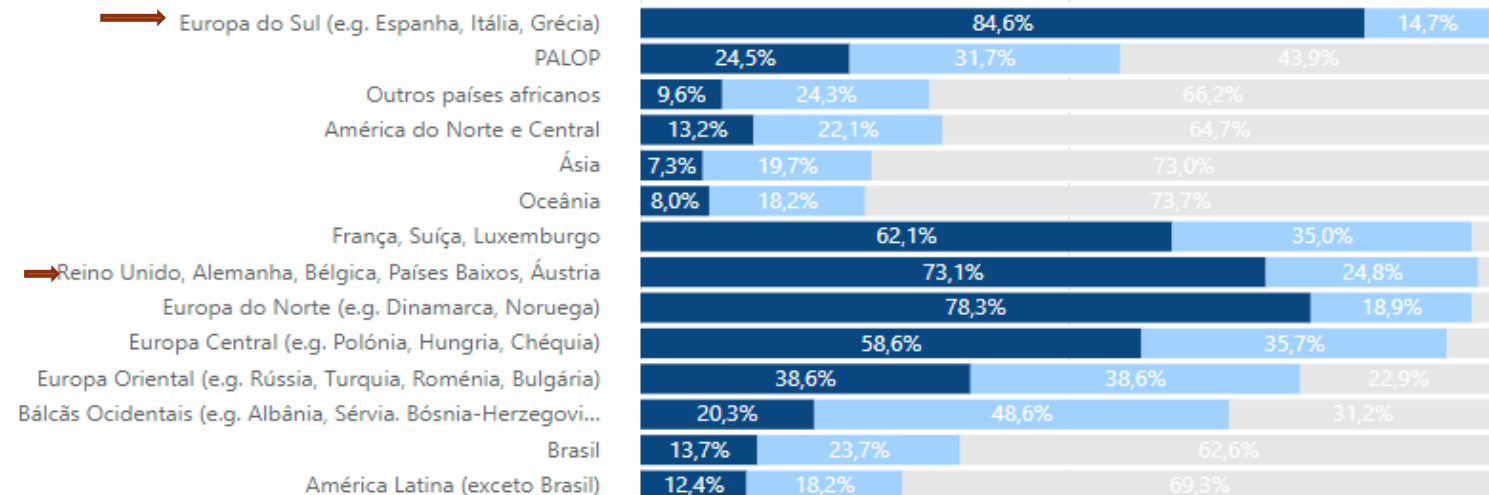
Ensino superior



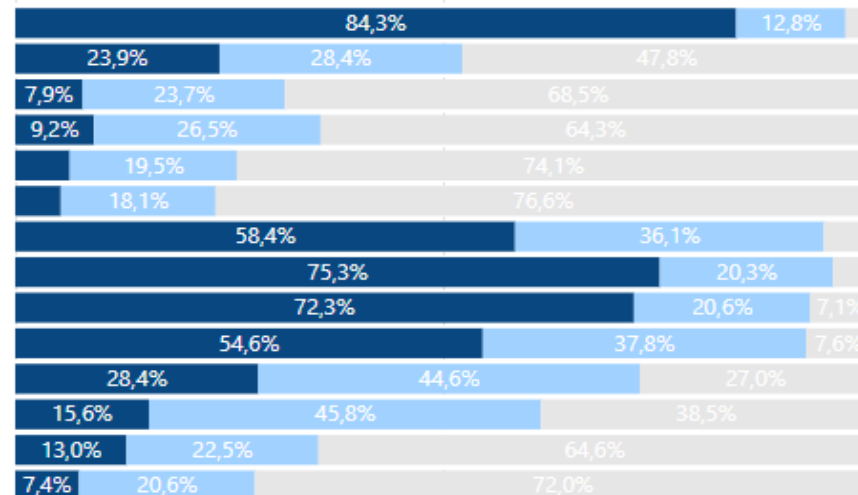
Ensino escolar



Educação de adultos



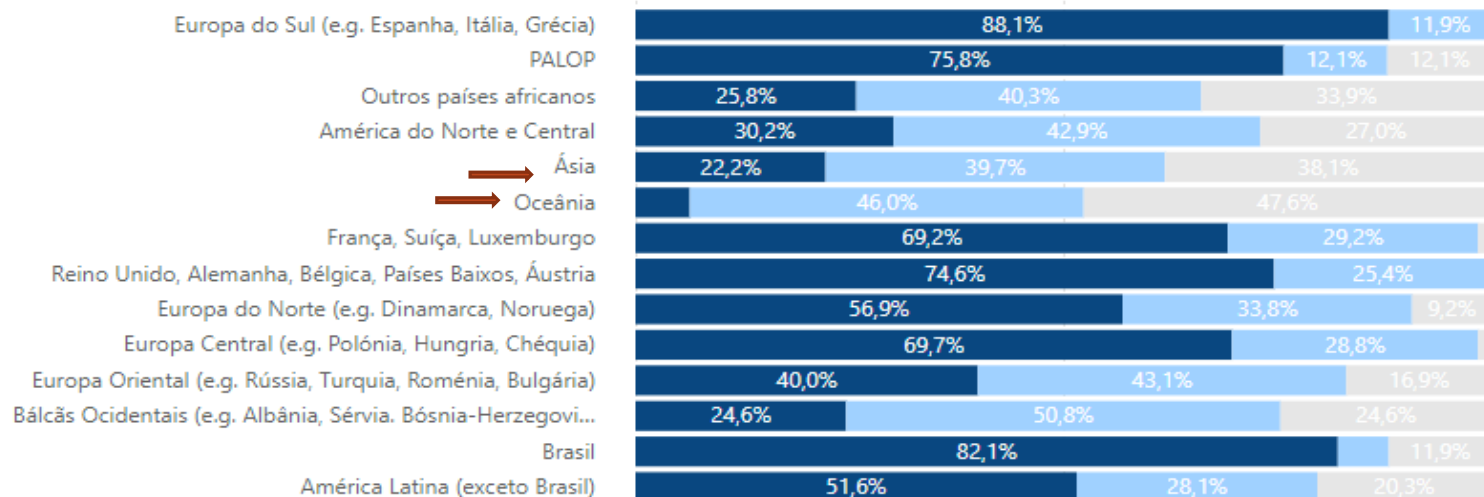
Ensino e formação profissional



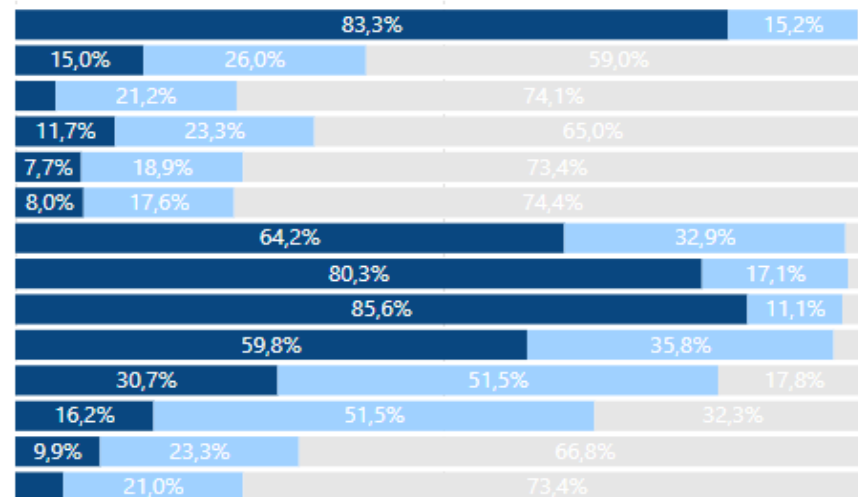
Estratégias de Internacionalização

● Alta prioridade ● Baixa prioridade ● De fora da estratégia

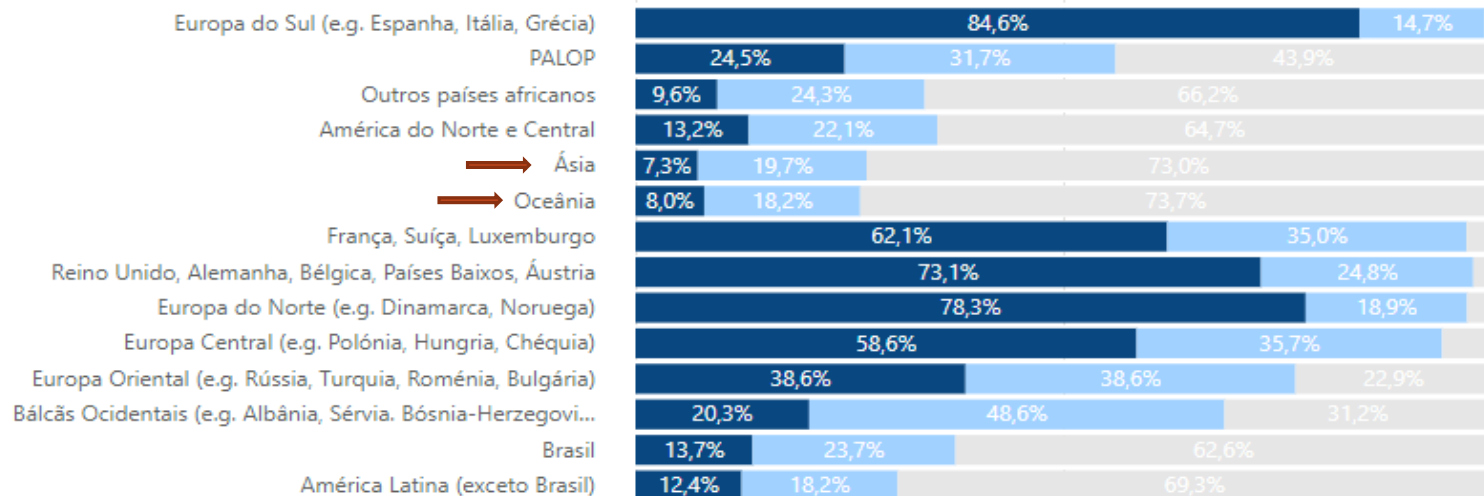
Ensino superior



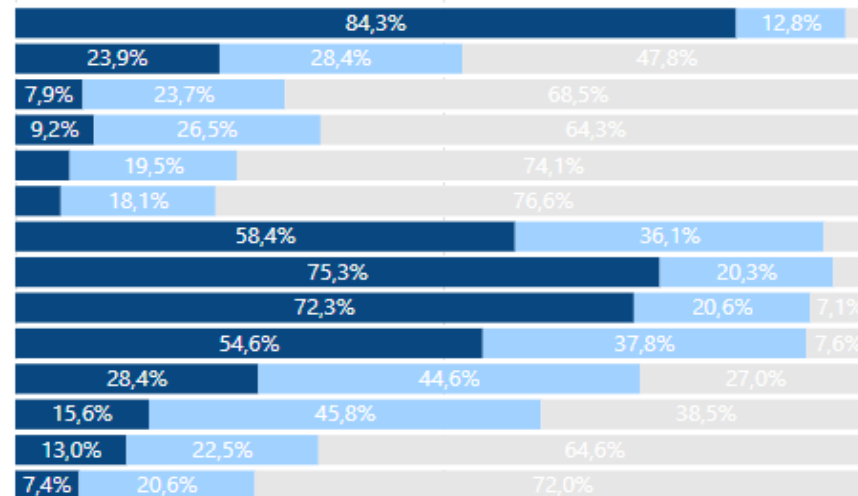
Ensino escolar



Educação de adultos



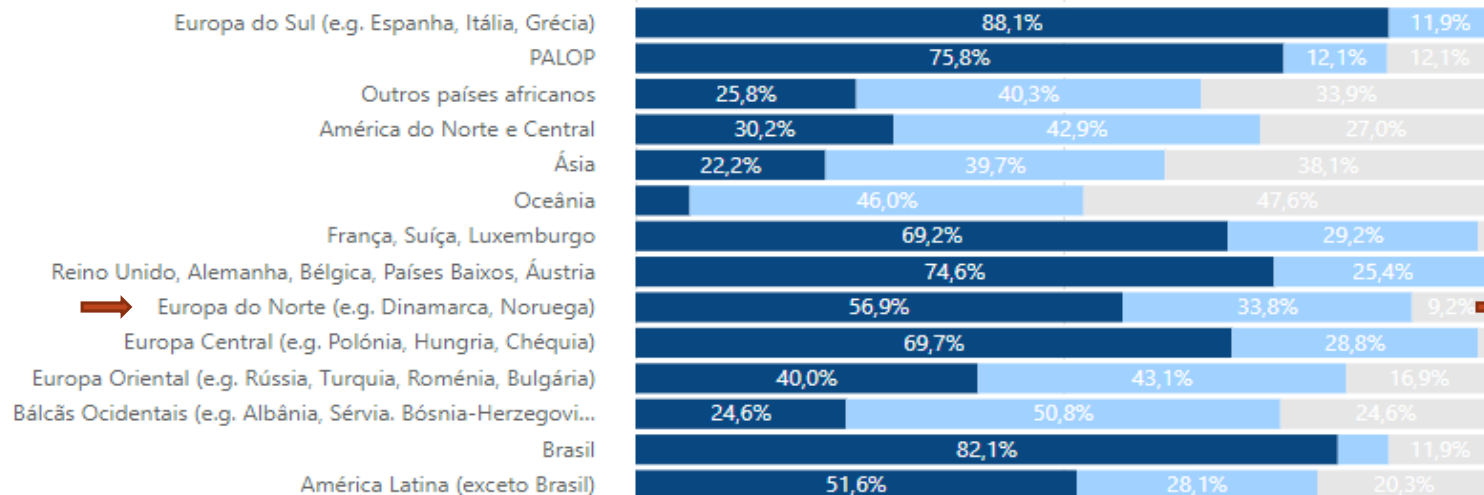
Ensino e formação profissional



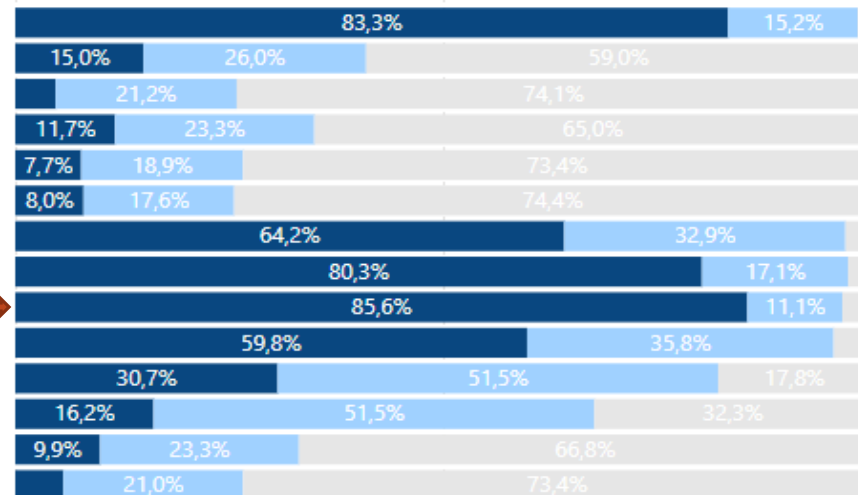
Estratégias de Internacionalização

● Alta prioridade ● Baixa prioridade ● De fora da estratégia

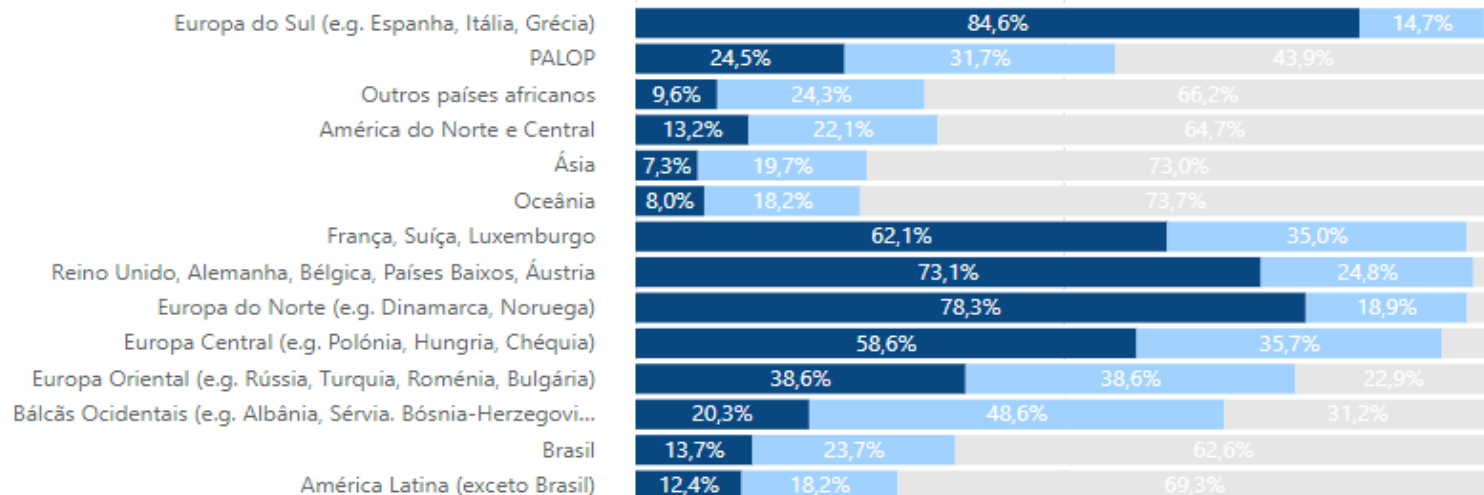
Ensino superior



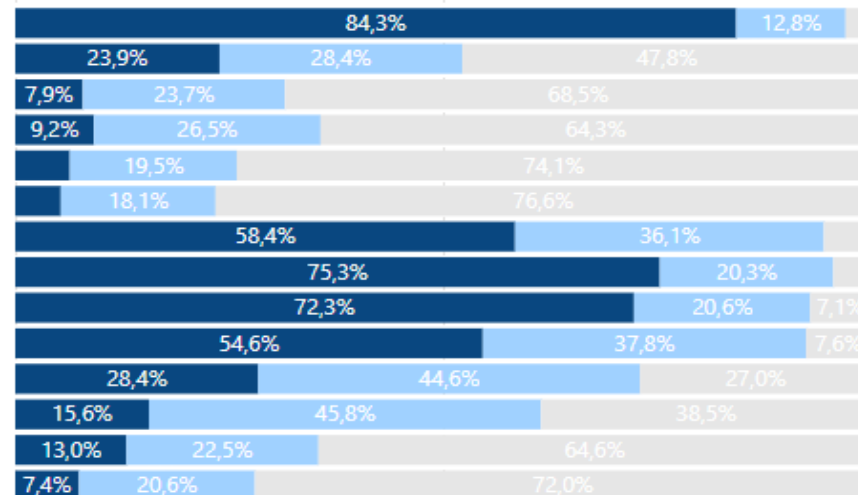
Ensino escolar



Educação de adultos



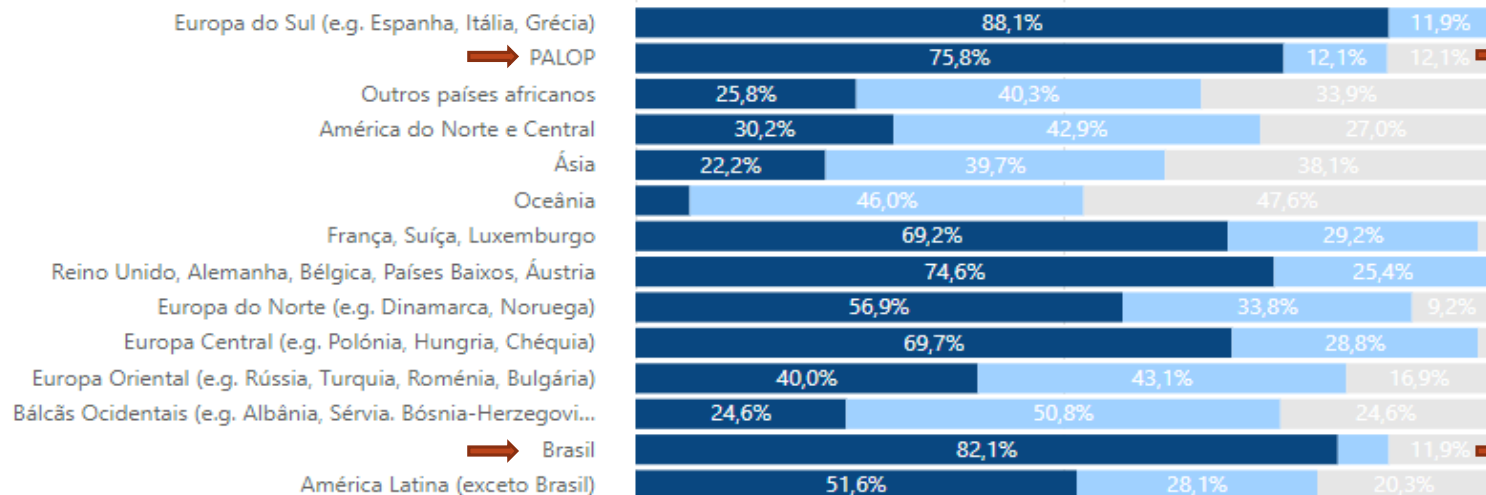
Ensino e formação profissional



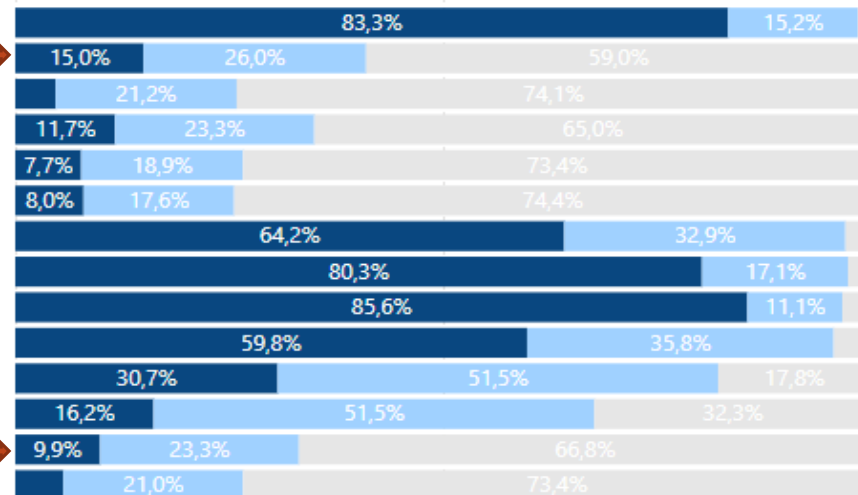
Estratégias de Internacionalização

● Alta prioridade ● Baixa prioridade ● De fora da estratégia

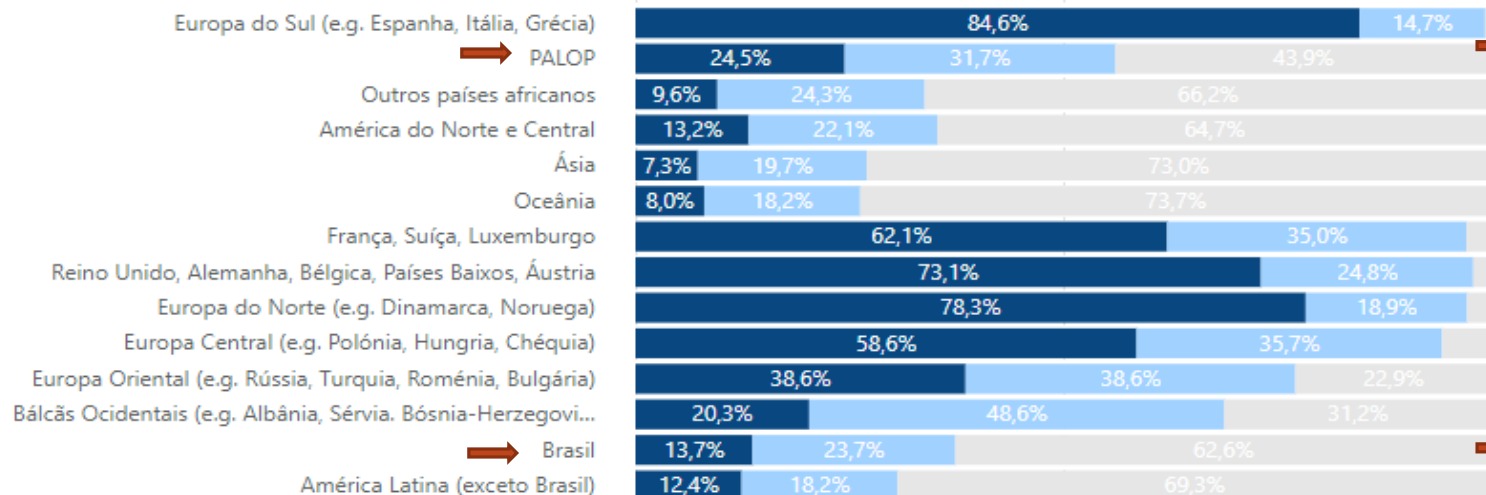
Ensino superior



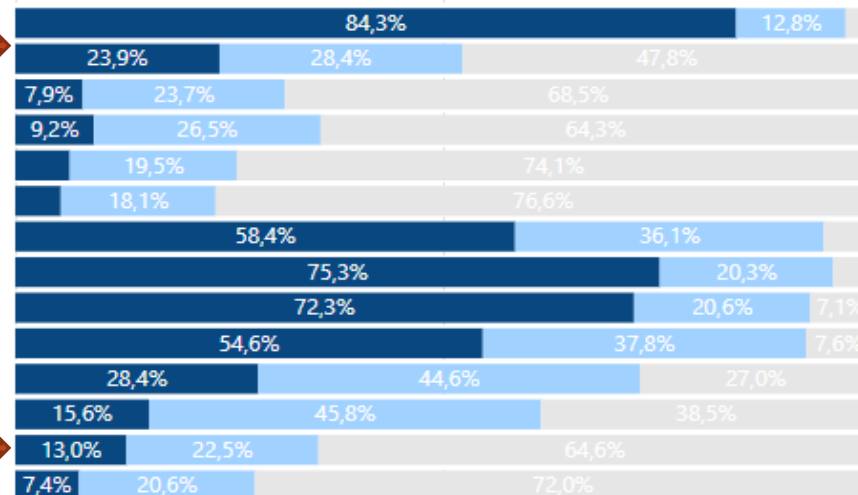
Ensino escolar



Educação de adultos



Ensino e formação profissional



Fontes de Financiamento

Setor (Peso da internacionalização no orçamento)	Média	Mediana	Total (N)
Ensino Superior →	20%	10%	37
Ensino Escolar	14%	2%	333
Educação de Adultos →	19%	6%	106
Ensino e Formação Profissional	14%	5%	206
Todos os setores	14%	3%	481

Erasmus+ 14-20 (Peso da internacionalização no orçamento)	Média	Mediana	Total (N)
Beneficiárias →	15%	5%	416
Não beneficiárias	5%	0%	65
Todas	14%	3%	481

Setor (peso de cada fonte para a internacionalização)	Fin. Próprio	Erasmus+ 14-20	Outras Fontes Externas	Total (N)
Ensino Superior	24.6%	64.3%	11.1%	51
Ensino Escolar	9.2%	→ 86.4%	4.4%	370
Educação de Adultos	14.3%	74.5%	11.2%	114
Ensino e Formação Profissional	11.7%	81.6%	6.8%	240
Todos os setores	11.8%	→ 82.3%	5.9%	548

Fontes de Financiamento

- Importância das fontes de financiamento para a prossecução dos objetivos de internacionalização

Setor	Financiamento próprio	Erasmus+	POISE	POCH	POCI	PO Regionais	Outros PO do PT2020	Fundações
Ensino Superior	4.48	4.85	4.00	4.13	3.92	3.33	4.29	4.70
Ensino Escolar	3.78	4.94	4.00	4.14	5.00	3.80	4.67	4.46
Educação de Adultos	3.69	4.91	3.60	4.21	5.00	4.00	4.29	4.60
Ensino e Formação Profissional	3.61	4.89	3.92	4.11	4.50	3.33	4.13	4.00
Todos os setores	3.67	4.80	4.06	4.05	4.06	3.24	3.76	3.72

Legenda: POISE – Programa Operacional Inclusão Social e Emprego; POUCH – Programa Operacional Capital Humano; POCI – Programa Operacional Competitividade e Internacionalização; PO – Programas Operacionais

Impactos do Erasmus nas estratégias de internacionalização

Linhas de ação Erasmus+ 14-20+	Impacto	Mudança Permanente	Natureza do Efeito	N
Ensino Escolar – Mobilidade para pessoal do Ensino Escolar	4.67	4.12	4.75	236
Ensino Escolar – Parcerias de cooperação e/ou parcerias entre escolas	4.67	4.16	4.80	325
Ensino e Formação Profissional – Mobilidade para aprendentes e pessoal de EFP	4.76	4.33	4.83	127
Ensino e Formação Profissional – Parcerias de cooperação para o Ensino e Formação Profissional	4.66	4.15	4.76	83
Ensino Superior – Mobilidade para estudantes e pessoal do Ensino Superior	4.62	4.15	4.70	52
Ensino Superior – Parcerias de cooperação para o Ensino Superior	4.60	4.02	4.71	48
Ensino Superior – Mobilidade internacional para estudantes e pessoal do Ensino Superior (ICM)	4.57	4.12	4.63	28
Educação de Adultos – Mobilidade para pessoal ligado à Educação de Adultos	4.55	4.13	4.62	47
Educação de Adultos – Parcerias de cooperação para a Educação de Adultos	4.47	4.02	4.62	45
Ação Centralizada – Mestrados Conjuntos Erasmus Mundus	4.36	4.00	4.17	11
Ação Centralizada – Alianças do Conhecimento	4.20	4.22	4.40	10
Ação Centralizada – Alianças de Competências Setoriais	4.22	3.78	4.11	9
Ação Centralizada – Projetos de Reforço de Capacidades (Ensino Superior)	4.40	4.11	4.20	10
Ação Centralizada – Atividades Jean Monnet	4.00	3.50	4.00	5
Ação Centralizada – Universidades Europeias	4.71	4.71	4.33	7
Outras ações do Erasmus+ 14-20	4.41	3.68	4.73	27

Nota: Estas linhas de ação agregam ou subdividem as várias ações-chaves do Programa Erasmus+ 14-20

Obstáculos à Participação no programa Erasmus

Razões para a não-participação	M	Ensino Superior	Ensino Escolar	Ed. de Adultos	EFP
Falta de recursos para a preparação de uma candidatura	3.20	1.50	3.17	1.55	1.63
Falta de recursos para execução dos projetos exigidos pelo Programa	2.95	1.50	2.94	1.55	1.90
Desconhecimento da adequação do Programa à minha entidade	2.58	3.00	2.80	2.18	2.83
Desconhecimento da existência do Programa	2.37	3.00	2.49	2.00	2.50
A participação num projeto destes seria demasiado complicada para a minha entidade	2.24	1.00	2.33	2.73	2.30
Rejeição da minha candidatura na avaliação do Programa	2.20	4.00	2.19	1.73	1.90
A minha entidade tem dificuldades em satisfazer os requisitos de participação no Programa	2.13	4.00	2.12	1.45	1.90
A entidade não necessita do Programa Erasmus+ para cumprir os seus objetivos de internacionalização	1.51	2.00	1.49	1.27	1.40

Ações que fomentariam a participação no programa	M	Ensino Superior	Ensino Escolar	Ed. de Adultos	EFP
Realização de sessões de apoio à preparação das candidaturas	3.93	3.00	4.03	3.73	4.00
Realização de sessões de esclarecimento das regras do Programa	3.81	3.00	3.91	3.36	3.55
Realização de sessões de esclarecimento acerca dos benefícios da participação para a entidade	3.70	3.00	3.81	3.55	3.41
Maior divulgação do Programa	3.61	3.00	3.64	2.82	3.30

Dificuldades no processo de candidatura Erasmus+

Dificuldades	Ensino Superior	Ensino Escolar	Educação de Adultos	Ensino e Formação Profissional
Identificação da adequabilidade da minha entidade às diversas linhas de financiamento ←	2.33	2.63	2.41	2.55
Falta de clareza do Guia do Programa Erasmus+	1.98	2.06	1.87	1.95
Dificuldade de preenchimento dos Formulários de Candidatura ao Programa Erasmus+ ←	2.07	2.75	2.42	2.56
Recursos despendidos na elaboração da candidatura	2.63	2.77	2.97	2.95
Recolha da documentação necessária para a elaboração da candidatura	2.52	2.69	2.57	2.66
N	60	357	116	242

Satisfação com a participação no programa Erasmus+

Satisfação	Ensino Superior	Ensino Escolar	Educação de Adultos	EFP
Cumprimento dos objetivos do Programa	4.30	4.64	4.66	4.65
Volume de trabalho de administração no decorrer do projeto	3.12	3.30	3.57	3.28
Papel das entidades parceiras nos projetos em que a minha entidade foi coordenadora	3.84	4.22	4.17	4.13
Papel da entidade proponente nos projetos em que a minha entidade foi parceira ou de acolhimento	3.98	4.45	4.32	4.32
Adesão por parte dos trabalhadores da entidade	3.57	4.09	4.17	4.03
Adesão por parte dos alunos, formandos e aprendentes da entidade	3.68	4.54	4.41	4.45
Satisfação geral com o Programa ←	4.18	4.63	4.63	4.54
N	60	356	116	243



Estudo qualitativo

Estudo qualitativo - Participantes

- Diversidade: entidades de ensino e formação de diferentes níveis de ensino e áreas de atuação, associações empresariais e câmaras municipais
- Beneficiárias e não-beneficiárias
- 11 entrevistas (Dez 2022 – Abr 2023)
 - 2 agrupamentos de escolas públicas
 - 1 colégio privado
 - 2 entidades de formação profissional
 - 1 associação empresarial
 - 1 câmara municipal (pelouro da educação)
 - 1 universidade pública
 - 1 universidade privada
 - 1 politécnico público
 - 1 politécnico privado
- Agências (Out – Nov 2023)
 - Agência Nacional Erasmus+ Portugal
 - Servicio Español para la Internacionalización de la Educación (SEPIE)

Estudo qualitativo - Entrevista

- Internacionalização
 - conceitos
 - objetivos
 - estratégias
- Financiamento
 - Complementaridade
 - Papel do Erasmus +
 - Limitações
- Impacto do Erasmus+
- Satisfação
- Iniciativas das agências

Conceitos de internacionalização

Escolas

- Internacionalização é principalmente vista como uma oportunidade para troca de práticas pedagógicas e colaboração internacional, visando enriquecer a experiência educativa.

Ensino superior

- Enfatizam a internacionalização como uma expansão das oportunidades acadêmicas e de investigação num contexto global, promovendo também a mobilidade de estudantes e docentes.

Associação empresarial

- Internacionalização como necessidade estratégica para expandir redes e competências globais, essencial para o crescimento e desenvolvimento regional.

Objetivos da internacionalização

Escolas

- Foco na melhoria da qualidade da educação, promoção da inclusão e cidadania global. Estratégias voltadas para aumentar a exposição cultural dos alunos e prepará-los para um mundo interconectado.

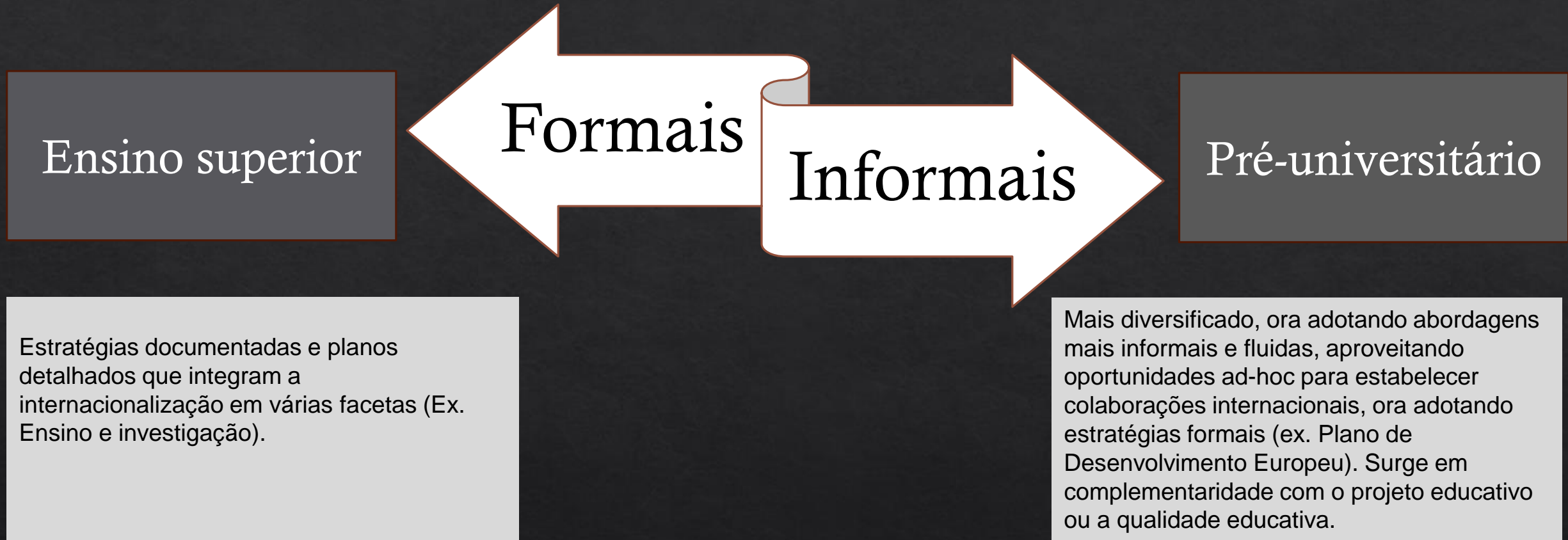
Ensino superior

- Ampliar a investigação internacional, estabelecer colaborações académicas robustas e aumentar a mobilidade estudantil. A internacionalização serve tanto para melhorar a qualidade educativa quanto para posicionar as instituições no cenário global.

Associação empresarial

- Prioriza o acesso a novos mercados e a promoção da inovação. A internacionalização é vista como um meio para atingir competitividade global e estabelecer parcerias estratégicas internacionais.

Estratégias de internacionalização



Financiamento e complementaridade

Educação não superior

- As entidades recorrem a um **leque alargado** de fontes de financiamento, de modo criativo e complementar: Active Citizens Fund (adm. Fundação Gulbenkian), Creative Europe, Europe for Citizens (União Europeia), European Solidarity Corps, European Economic Area (EEA) Grants

Ensino superior

- **Mobilidade:** destaque do programa ERASMUS+, mas recurso a outros fundos complementares: Fulbright, bolsas Santander, Ciência sem Fronteiras (Brasil), Iacobus
- **Universidades Europeias**
- **Investigação:** Horizon Europe, Marie Curie, Ações Cost, Fundação LaCaixa
- **Fundos nacionais:** Compete, Plano de Recuperação e Resiliência, POCH, geralmente destinadas a projetos de inovação e transformação institucional
- **Ações centralizadas** Erasmus+

Financiamento: Papel do Erasmus+

Programa Erasmus +

- Associado à mobilidade
- Representa a maior fonte de financiamento das atividades de mobilidade

Ensino superior

- O financiamento descentralizado Erasmus+ tem menor relevância nas outras ações que não a mobilidade
- Baixa taxa de sucesso no caso de outros tipos de projetos submetidos à ANE+EF em Portugal (Parcerias), reconhecida pela Agência: projetos "com muito boa qualidade, com avaliações acima dos 80 pontos, muitas vezes, não são financiados"

Financiamento: Limitações

baixa taxa de sucesso para projetos submetidos em Portugal (KA 2)

valor desatualizado das bolsas face ao aumento do custo de vida e das viagens

Falta financiamento para iniciativas e projetos exploratórios

Impacto

Abertura à multiculturalidade (valorização da diversidade cultural, da igualdade e da justiça)

- *...muitos nunca tinham saído do país e muitos tinham, por exemplo, países como menos simpáticos para visitar, para conhecer, ou tinham alguns preconceitos com determinadas culturas. Mudaram também essa atitude, começaram a ter outra percepção da interculturalidade (Câmara municipal)*

Empregabilidade (experiência internacional vista como uma mais-valia pelas empresas; capacidade de trabalhar em ambientes internacionais)

- *Aquilo que nós sentimos é que os jovens que participam nos programas de Erasmus+ têm uma enorme valorização depois nos processos de recrutamento. (Associação empresarial)*

Amadurecimento dos estudantes, maior autonomia e independência

- *A sensação com que nós ficamos é que eles, neste mês em que fazem Erasmus, crescem mais do que no resto do percurso todo que fazem aqui junto de nós. (Associação empresarial)*

Melhoria das práticas educativas dos docentes e reconhecimento institucional

- *Acontece ao nível dos professores, que são muito resistentes a determinadas práticas ...estão sempre muito obsoletos, e depois, quando vão lá fora acabam por perceber que não precisam de fazer muito diferente, basta mudar algumas atitudes e comportamentos, para tornar as aulas mais atrativas (Câmara municipal)*

Satisfação – aspetos negativos

Dificuldades de financiamento	Dificuldades operacionais	Caraterísticas do programa Erasmus+	Apoio
<ul style="list-style-type: none">• Aumento de preço das viagens (e custos adicionais como seguros), não contemplados nas regras de financiamento• Dificuldade em conseguir o dinheiro dos 20% restantes <p><i>“Sempre que recebemos o financiamento, recebemos 80% do valor à cabeça e 20% no fim. Ora, muitas vezes é difícil arranjar este 20%, porque nem todas as escolas estão disponíveis para, quando acabam os 80%... podemos estar a falar, por exemplo, de 7 ou 8 mil euros” (Escola privada)</i></p>	<ul style="list-style-type: none">• Funcionamento da plataforma (transição tecnológica entre programas) – apoio suplementar da Agência• Dificuldades na implementação do Erasmus Without Paper <p><i>“A plataforma nova, a Beneficiary Module, esteve sem funcionar durante muito tempo, o que prejudicou imensamente a gestão e o fluir dos processos e do Programa.” (Universidade pública)</i></p>	<ul style="list-style-type: none">• Terminologia difícil, conceitos complexos difíceis de entender• Burocracia e exigências documentais excessivas <p><i>“de 5 em 5 anos mais ou menos existia um novo Programa Erasmus e esse novo Programa tinha novas buzzwords, novos conceitos para implementar (...) vê-se que foram implementados por pessoas que (...) não têm qualquer conhecimento prático de como se trabalha num gabinete de relações internacionais (...), porque há coisas que não têm lógica nenhuma. (Politécnico público)</i></p>	<ul style="list-style-type: none">• Falta de feedback imediato, atribuído a uma eventual carência de recursos humanos <p><i>“muitas vezes queremos resolver os problemas o mais breve possível e não há esse feedback imediato. Eu compreendo que a Agência Nacional tem poucos colegas para dar resposta. Eles também, dizem sempre, se o telefone não responder, tentem novamente, não desistam. O que é certo é que muitas vezes a gente liga, liga, liga e não há essa resposta” (Agr. público de escolas 2)</i></p>

Satisfação – aspetos positivos

Simplicidade dos processos (sobretudo após a introdução das acreditações)

Depois da acreditação ser aprovada, portanto ainda mais fácil é porque só temos que pedir um financiamento anualmente para as mobilidades que queremos realizar. Portanto eu acho que simplificou bastante este processo... e permite-nos aqui uma maior flexibilidade e gestão: não estamos sempre a fazer candidaturas, só fazemos pedidos de financiamento (Câmara municipal)

Disponibilidade do staff da Agência, alocado a projetos aprovados

A Agência Nacional é muito presente, mais por e-mail do que por contacto telefónico. Mas nós temos sempre o responsável por cada um dos projetos e são respondentes a todas as nossas dúvidas. Assim como são também quando nós estamos a falhar ou a atrasar com alguma informação, nota-se que estão muito atentos porque há sempre um “então o que é que se está a passar aqui ou aí?”. E, portanto, também temos a nossa quota parte de respeito para com a Agência Nacional. (Agr. público de Escolas 1)

Feedback para os projetos não aprovados para financiamento

Eu posso partilhar que a primeira vez que fizemos a candidatura, pessoalmente tínhamos algumas dúvidas, porque era a primeira vez a fazer o projeto todo. Mas esta segunda vez que aplicamos o mesmo projeto conseguimos melhorar estas partes, que o feedback da convocatória nos ajudou a integrar (...) Então a partir da convocatória acho que ajudou muito o feedback do Erasmus, nas avaliações. (Escola Profissional)

Iniciativas das agências

Agência Nacional Erasmus+

Atuação ao nível da totalidade do setor educativo

- ampliar a **presença global** das instituições portuguesas: participação em **eventos e feiras internacionais**, visando proporcionar às instituições portuguesas oportunidades para formar novas parcerias, melhorar a sua visibilidade global e partilhar boas práticas
- dinamizar uma **rede nacional** entre as instituições que fazem parte das **Universidades Europeias**
- fornecer **formação e apoio à elaboração de planos Erasmus ou de internacionalização** - ao nível do setor não superior, a Agência tem trabalhado com escolas e instituições profissionais
- **alinhar as ações com as políticas governamentais**, procurando garantir conformidade com as prioridades nacionais e um suporte político amplo
- **limitação dos recursos humanos e financeiros**

SEPIE

Atuação ao nível do ensino superior

- promoção do ensino superior espanhol através da organização de pavilhões em feiras internacionais
- Apoio ao desenvolvimento de estratégias de internacionalização
- visão das **universidades europeias** como um motor significativo para a futura internacionalização
- **dificuldades financeiras** derivadas do sistema financeiro interno de Espanha, que limita a flexibilidade na utilização do orçamento atribuído



Recomendações

Recomendações para as entidades de educação e formação

Recomendação 1: Desenvolver estratégias e objetivos claros em prol da internacionalização alinhados com as metas institucionais.

Recomendação 2: Investir na capacitação interna. É crucial investir no recrutamento e capacitação de profissionais especializados.

Recomendação 3: Mapear e divulgar continuamente as oportunidades de financiamento (compreender a diversidade de oportunidades).

Recomendações para as entidades de educação e formação

Recomendação 4: Ações de consciencialização e incentivo à participação dos membros da comunidade da entidade.

Recomendação 5: Garantir um forte compromisso com a promoção da diversidade e da inclusão (combatendo desigualdades na participação).

Recomendação 6: Monitorizar e avaliar o impacto da participação em atividades de internacionalização.

Recomendações para a ANE+EF

Recomendação 1: Continuar a promover a simplificação dos processos burocráticos e da linguagem, promovendo a acessibilidade e a transparência no acesso ao Programa.

Recomendação 2: Promover, junto da CE, o ajustamento dos financiamentos às necessidades das entidades.

Recomendação 3: Promover a inclusão e a diversidade – garantindo que o Erasmus+ seja acessível a todas as pessoas e entidades.

Recomendações para a ANE+EF

Recomendação 4: Ampliar a divulgação do Programa Erasmus+ e de outras oportunidades de financiamento.

Recomendação 5: Capacitar e apoiar os profissionais e as entidades que procuram envolver-se no Programa Erasmus+.

Recomendação 6: Continuar a fomentar a criação de redes de cooperação entre as entidades.

Recomendações para a ANE+EF

Recomendação 7: Criar uma plataforma digital de apoio e informação.

Recomendação 8: Estabelecer mecanismos de acompanhamento sistemático da implementação e impacto do Programa.

Recomendação 9: Garantir a flexibilidade orçamental necessária à devida dotação da Agência dos recursos humanos necessários ao cumprimento da sua missão.



Obrigado